

Antonio Cícero – Blackout

Passo a noite a escrever.

Do lado de lá da rua poderia alguém me ver,
daquele prédio às escuras, em frente ao meu, e mais alto.

Que voyeur me espiaria?

De interessante, só faço escrever.

Ele veria decerto a parte traseira do computador;

talvez, daquela outra janela, avistasse, de viés,

o lado esquerdo da minha face de perfil;

jamais entretanto enxergaria certos versos de cristal líquido

que, mal secreto com o sal do meu suor,

já anunciam segredos só meus e de algum leitor

que partilhará comigo o paraíso e o desterro,

o pranto que vem do riso, o acerto que vem do erro.

Disso tudo, meu vizinho nem de longe desconfia.

Mas e se ele, tendo lido meus lábios,

que pronunciam o que na tela está escrito,

perceber-se desterrado não só do meu paraíso:

do meu desterro, coitado?

E se ele a tudo atentar e por inveja e recalque

me der um tiro de lá?

Melhor fechar o blackout.

Antonio Cícero, Fullgás, Poesia reunida

Sobre Antonio Cícero e “Blackout”

Antonio Cícero Blackout é um dos poemas mais instigantes de *Fullgás, Poesia reunida*. Por isso, merece atenção especial: nele, Antonio Cícero transforma o ato de escrever numa cena de tensão e humor. Além disso, o poema revela muito sobre a poética desse autor – sua ironia, sua lucidez e seu amor pelo paradoxo.

Antonio Cícero: um poeta entre a filosofia e a canção

Antonio Cícero nasceu no Rio de Janeiro, em 1945. Dessa forma, cresceu no centro de uma das culturas mais ricas do país. Além disso, formou-se em filosofia, o que marcou profundamente sua escrita. Por isso, sua poesia pensa sem perder o encantamento – e encanta sem perder o rigor.

É também um dos grandes letristas da MPB. No entanto, sua poesia vai além das canções. Portanto, em livros como *Guardar* e *Fullgás*, Antonio Cícero constrói um universo onde forma e conteúdo se completam. Você pode conhecer mais sobre sua obra em [Guardar](#) e em [Alguns versos](#), também publicados aqui no Tudo é Poema.

Antonio Cícero Blackout: o segredo da escrita exposto

Em “Blackout”, o eu lírico escreve sozinho à noite. No entanto, percebe que pode ser observado de um prédio escuro do outro lado da rua. Assim, surge a tensão central do poema: o segredo da escrita e o risco da exposição. Da mesma forma, o vizinho imaginado não acessa apenas a cena – acessa o que ela representa. Por isso, a solução final é ao mesmo tempo cômica e filosófica: fechar o blackout.

O poema pertence a *Fullgás, Poesia reunida*. Ademais, Antonio Cícero é referência na poesia brasileira contemporânea. Mesmo assim, sua escrita permanece acessível. Conheça também o poema [Templo](#), outro exemplo dessa poesia que une profundidade e leveza.